

Resumo: Paulo Freire, Mestre Educador, nos ensina a falar de amor, a aprender com amor e ensinar com amor, o que seria da escola, o que seria da educação infantil se nós educadores não tivéssemos amor ao que fazemos no dia a dia da escola, compartilhando e vivenciando experiências de aprendizagem e humanização o que só é possível com afeto e com amorosidade. O ato de educar é em si um ato de amor, é pleno, é sensível e como tal tem o poder de sensibilizar a todos que se envolvem com os processos de escuta e de respeito para com os outros. Sensibilizar significa em sua essência compartilhar aquilo que temos de melhor, chegar até aqueles que se fortalecem através das nossas ações nos fortalecendo também, pois agir em benefício a alguém é um processo humanizador que tem sua raiz desde a infância, quando nos preocupamos com os reais valores que devem ser difundidos e compartilhados, seja no espaço escolar, seja no ambiente familiar ou em qualquer espaço de convivência. A escola tem o importante papel de aproximar crianças e adultos, de humanizar seu entorno e conhecer a sua comunidade, a sua localidade. A escola, segundo Paulo Freire, deve ser aberta a sua comunidade, deve ser ouvinte de sua comunidade, deve ser acolhedora de sua comunidade com amor, com respeito, com dignidade, porque é o espaço formal onde a educação se consolida, onde a aprendizagem acontece, onde aprendemos uns com os outros, mas que ao mesmo tempo se expande aos seus arredores, provoca e convoca a todos a participarem, a refletirem, a falar sobre o que pensam e a transformar os seus pensamentos construindo conhecimento em coletividade.

Autora: Danusa Maysa Müller

Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT

Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

Dialogando com as experiências de vida da e na escola.

Paulo Freire nos convida a pensar as crianças como seres históricos e produtores de cultura, “(...) seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem” (FREIRE, 2000, p.40). Esse movimento nos provoca a reconhecer e valorizar a bagagem de conhecimentos que a criança já traz de sua casa, de sua família.

Esta bagagem é o que constitui a criança como ser humano, suas atitudes, seus conhecimentos, seus valores, e como seres produtores de cultura, essa bagagem de conhecimentos e valores se funde na convivência com seus pares gerando assim novas construções coletivas, compartilhadas e vivenciadas no dia a dia da escola caracterizando-a também como espaço produtor de cultura.

Crianças são em sua essência seres que falam sobre o que sabem, discursam sobre os seus conhecimentos, sobre as suas descobertas, sobre as suas necessidades, sobre os seus desejos, suas angústias, e o fazem de forma espontânea e coletiva construindo assim diálogos que intensificam a sua historicidade e a cultura produzida no espaço onde convivem.

A escola de educação infantil assume assim um papel muito importante na vida das crianças, pois é o espaço onde a liberdade infantil se manifesta acrescentando à vida das crianças toda a ludicidade necessária para que se sintam encorajadas a assumir e falar sobre tudo o que sabem e conhecem.

E da mesma forma, a liberdade de expressão que deve ser proporcionada pelo espaço escolar, e pelos adultos que são os mediadores dos processos de aprendizagem, encoraja as crianças a também reconhecer e manifestar sobre aquilo que não sabem, mas como seres curiosos e corajosos, expressam e manifestam sobre o que desejam aprender, conhecer e falar.

Paulo Freire assim nos mostra a escola como possibilidade de agregar valores àquilo que carregamos em nossa essência, que faz parte da nossa bagagem histórica e cultural, mas também nos faz enxergar a escola como oportunidade de ver e rever aquilo que já sabemos para compartilhar com aquilo que ainda não conhecemos e assim construir novos conhecimentos, novos saberes.

A escola se torna assim o espaço onde a aprendizagem acontece valorizando tudo àquilo que as crianças trazem de casa para transformar novas possibilidades de

Autora: Danusa Maysa Müller

Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT

Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

aprendizagem em um novo conhecimento, tudo isso compartilhado coletivamente entre as próprias crianças e entre os adultos mediadores deste processo.

Paulo Freire nos ensina assim que a escola é um espaço de transformação, de busca pela autenticidade de conhecimento, que se renova a cada nova descoberta que no universo infantil se manifesta no dia a dia formando assim futuros adultos com capacidade crítica e democrática.

A escola e todo seu entorno devem ser um espaço crítico e democrático, onde a liberdade de opinião possa ser ouvida e respeitada e neste contexto, que crie oportunidade de todos aprenderem uns com os outros e não somente as crianças, mas todos os adultos envolvidos, ou seja, docentes, famílias e comunidade.

Acredito que este era um sonho do Mestre Paulo Freire que a escola encoraje a sociedade a ser mais crítica e não aceitar tudo de forma passiva, mas também democrática para que o respeito pelo coletivo de fato aconteça para que o ser humano não venha a se tornar individualista.

E acredito que todos estes valores têm a sua essência desde a infância ao passo que a escola esteja aberta à sua comunidade, se reconheça como um espaço coletivo, formador de opiniões, que busque desenvolver habilidades mais humanas e solidárias, o que fará com que futuramente as crianças sejam críticas e conscientes do seu papel perante e na sociedade.

Freire acredita na possibilidade de uma escola como espaço de reflexão das crianças e também de reflexão dos pais, cujo propósito seja estimular nas crianças “uma forma crítica de pensar” (Freire, 2001: 140). Uma escola que pretenda, a partir da realidade dos seus educandos, problematizar a sua prática e analisar o seu currículo, não só o explícito, mas também o oculto. Que possa ter “uma educação aberta, democrática, que estimule nas crianças o gosto da pergunta, a paixão do saber, da curiosidade, a alegria de criar e o prazer do risco, sem o qual não há criação” (Freire, 2001: 141).

A escola de educação infantil torna essa possibilidade uma realidade, basta que nós adultos, mediadores deste processo, estejamos atentos às probabilidades trazidas pelas crianças, pelas famílias, organizando assim um verdadeiro ambiente propício ao ato de refletir, de pensar e de construir todos juntos.

Uma escola que realmente se constitui a partir da realidade dos seus educandos e de toda a sua comunidade envolvida é capaz de transformar o espaço coletivo em um

Autora: Danusa Maysa Müller

Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT

Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

espaço mais humano, pois o espaço escolar abre-se às reais necessidades de sua comunidade, de seus alunos.

Freire nos fala de uma educação aberta e sendo aberta, conseqüentemente será democrática porque fará com que as crianças se sintam cada vez mais encorajadas a falar e a compartilhar seus saberes e neste mesmo sentido, acredito também em uma escola mais humana porque a preocupação em falar sobre o que sentimos e o que pensamos, quando em um espaço de troca e de partilha, nos mostra o quanto nos preocupamos e nos respeitamos uns aos outros, o quanto estamos dispostos a aprender uns com os outros.

Uma criança pode através de uma pergunta criar inúmeras situações de aprendizagem que muitas vezes não estão nem ao menos planejadas em nosso roteiro, mas sabemos o quão rico será o conhecimento partilhado a partir de um questionamento, de uma curiosidade ingênua, e ao mesmo tempo ousada, porque nos provoca a pensar e a descobrir também.

Pensando em uma comunidade que participa que interage e que compartilha um mesmo espaço, a escola, iniciamos o ano de 2014 nos dando conta de que apesar dos anos já compartilhados, conhecemos tão pouco da nossa comunidade e com o propósito de transformar a nossa cidade em uma “Cidade Educadora”, propósito este desafiado pela Secretaria Municipal de Educação, resolvemos convidar o grupo de profissionais da escola para conhecer um pouco da comunidade que compartilha frequentemente o nosso ambiente escolar.

Realizamos um passeio pelas localidades onde se concentram a maioria das famílias que compartilham conosco o espaço escolar, o que se caracterizou em uma experiência humana e inesquecível.

Humana porque fomos muito bem recebidos, as famílias faziam questão de mostrar seus lares, seus familiares próximos e vinham até a rua conversar, compartilhar suas conquistas mais recentes, contar sobre as suas expectativas e demonstrando também a satisfação em pertencer à nossa comunidade.

Inesquecível porque ao nos encorajarmos a invadir, de certa forma, o espaço do outro, não temos certeza de como seremos recebidos, de como as pessoas aceitam e lidam com esta experiência que foi gratificante porque o sentimento era o de que estávamos fazendo com que se sentissem importantes diante de um gesto tão simples,

Autora: Danusa Maysa Müller

Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT

Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

mas ao mesmo tempo agregado de valores que carregaremos para sempre em nossa memória pessoal e profissional, pois nos ajudou a perceber um pouco melhor como algumas famílias se movimentam e o porquê de tal movimento.

Tal experiência gerou um projeto ainda maior, com o objetivo de aproximar ainda mais as famílias da escola.

Cada uma das turmas da escola convidou suas famílias para uma reunião onde foi lançada a proposta de uma “Ação Social” a ser desenvolvida pelas crianças e suas famílias em parceria com a escola.

E pensando em uma escola mais humana, a primeira turma a encorajar-se foi a turma do Jardim por sugestão de um pai, que sensibilizou os demais e também as crianças, considerou que se desejamos uma cidade mais humana, com pessoas mais humanas, solidárias, deveríamos então começar pelo gesto de dar uma atenção maior aos animais de rua criando assim uma consciência voltada à solidariedade e pensando em envolver as crianças era preciso começar pelos animais porque sabemos que toda e qualquer criança ama incondicionalmente os seus bichinhos de estimação, mas e o que poderia ser feito pelos que estão abandonados nas ruas?

Com este sentimento as famílias decidiram fazer uma campanha de arrecadação de ração para ser distribuída em vários pontos da cidade para que os animais de rua pudessem alimentar-se, mas uma das famílias também colocou que seria importante conversarmos com a pessoa responsável pela ONG do município para sabermos se esta era realmente a melhor forma de podermos ajudar ou se haveriam outras necessidades.

Então combinamos um encontro com a pessoa responsável pela ONG que veio acompanhada da veterinária que a auxiliava com a ONG e elas explicaram que apenas ração não bastava para ajudar os animais de rua que muitas vezes precisam ser atendidos por motivo de doença ou até mesmo maus tratos.

Diante de tal consideração, o grupo de pais juntamente com a escola envolveu-se em uma campanha para arrecadar cobertores e panos, além de uma campanha da latinha, ou seja, cada família ficou responsável em levar uma latinha (cofrinho) para ser colocada em um local onde pudessem arrecadar moedas que ajudariam com o material necessário para atendimento em consultório veterinário.

O envolvimento das crianças e dos seus familiares foi uma experiência gratificante porque foi um projeto, ou melhor, uma ação, onde pudemos perceber o

Autora: Danusa Maysa Müller

Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT

Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

quanto o valor da solidariedade ainda precisa ser exercitado em nós humanos, pois a campanha motivou a todos a ajudarem da maneira que melhor pudessem, mas todos, de alguma forma, colaboraram e motivaram muitos a continuar colaborando até hoje gerando novas e importantes ações que envolvem o respeito, o olhar e a escuta ao outro, a quem tanto necessita.

Da mesma forma, outra turma, Berçário, convocou seus pais a idealizarem também uma Ação Social que fizesse a diferença na vida de alguém.

Como as famílias desta turma haviam tomado conhecimento da campanha de ajuda aos animais, consideraram importante que os seus filhos pudessem tomar conhecimento que infelizmente no mundo em que vivemos hoje, não são somente os animais que são abandonados, mas também crianças, que por um motivo ou outro acabam abandonadas em orfanatos à espera de uma família que talvez as acolham.

Decidiram por consenso iniciar uma campanha de arrecadação de alimentos e produtos de higiene e limpeza para ser doado ao Lar Padilha do município de Taquara, mas que também acolhe inúmeras crianças do nosso município que são privadas do convívio familiar pelos mais diversos motivos.

A campanha iniciou com cada família levando uma caixa identificada com o motivo da campanha a um estabelecimento comercial para a arrecadação que foi determinada por um período.

Ao finalizar este período, era hora de planejar a entrega, e neste momento, novamente podemos perceber o quanto os valores de solidariedade e respeito para com o outro são capazes de tornar as pessoas ainda mais sensíveis e humanas.

Participamos de uma tarde acolhedora onde pudemos conhecer um pouco deste universo que acolhe crianças e adolescentes, além de poder, através da entrega dos mantimentos doados, um gesto tão simples, mas de um significado incapaz de ser mensurado, concretizar mais uma Ação Social que provocou mais uma turma da nossa escola a agir em solidariedade ao Lar INEVAM de mais um município vizinho, Três Coroas, mas que também carrega esta responsabilidade de acolher crianças e adolescentes que acabam privadas do convívio de suas famílias.

O universo de sentimentos que envolvem o querer participar e o querer envolver-se com as causas que estão além das cercas e paredes da escola é o que fazem

Autora: Danusa Maysa Müller
Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT
Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

com que a escola realmente se torne este espaço de escuta e por conseqüência assuma o seu papel humanizadora de que tanto nos fala Paulo Freire.

É derrubar as barreiras de que a escola seja apenas um espaço formal de aprendizagem e de construção de conhecimentos convencionais e passar a ver a escola como um espaço possível de aprendizagem, construção e conhecimento coletivo para que se concretize de forma significativa e que venha a provocar a mudança de paradigmas no interior de cada um de nós e dos outros.

A escola assume cada vez mais a sua função social de fazer nossos educandos olhar para o mundo, fazer a nossa comunidade se sensibilizar diante daquilo que já existe, mas que pode ser olhado de uma forma diferente como em nossas Ações Sociais que levaram um pouco daquilo que poderíamos oferecer, mas que também nos gratificaram com aquilo que pudemos trazer conosco.

A experiência de realizarmos Ações que foram planejadas a partir do envolvimento das nossas famílias nos faz olhar para a escola de uma forma mais sensível, mais humana, nos permitindo ouvir o que a nossa comunidade também tem a oferecer e neste mesmo movimento, também estamos nos encorajando a ouvir de maneira mais sensível as nossas crianças.

Ainda em relação à experiência com as Ações Sociais em nossa escola, houve turmas em que os pais nos desafiaram a visitar algumas das Geriatrias existentes em nosso município, provocando assim uma verdadeira troca entre as diferentes gerações, desde os nossos pequenos descobridores do mundo até a experiência de vida de quem já vivenciou e conheceu todo este ciclo de vida que carrega em sua bagagem humana e cultural.

Compartilhar experiências é sem dúvida uma experiência humanizadora, proporcionar momentos de alegria e prazer em conviver entre as diferentes faixas etárias é um processo rico e necessário, é preciso ouvir as vozes das crianças, mas também é preciso que estas escutem as vozes adultas, as experiências de vida, porque é nesta troca que se constrói a aprendizagem e o conhecimento significativo, o conhecimento e a aprendizagem que nos levam a novas importantes e necessárias descobertas, que por sua vez instigam ainda mais a curiosidade humana, tanto infantil quanto adulta, em querer saber sempre mais.

Autora: Danusa Maysa Müller

Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT

Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

Todo ser humano é inacabado, passamos a vida inteira aprendendo e neste sentido, as visitas às geriatrias também proporcionaram momentos de muita emoção, pois os idosos também se sentiram sensibilizados a ouvir e compartilhar com as nossas crianças, que além de algumas doações materiais feitas pelas suas famílias, também puderam ofertar o seu carinho e a sua atenção conversando e cantando músicas do seu cotidiano, que mesmo infantis, encantaram a todos que estavam ali presentes.

É neste sentido que também acredito em uma escola ainda mais humanizadora, uma escola, uma comunidade, que se envolve com propósitos que os nossos pequenos levarão para a sua vida toda, isso sim é aprendizagem significativa, é conhecimento construído com sentido, com desejo, com parceria, na coletividade, aprendendo a respeitar e compartilhar, oferecendo o que temos e recebendo o que as pessoas têm a nos oferecer.

E mais uma vez a escola foi desafiada a ultrapassar a sua cerca, o seu portão, convidando, em uma Ação Social planejada com os pais de outra turma de Jardim, uma comunidade vizinha, tida como carente, a conhecer o espaço da nossa escola, da nossa comunidade.

Esta Ação também foi de uma relevância social fundamental uma vez que a escola de ensino fundamental inserida no núcleo desta comunidade também recebe futuros alunos que em sua infância estão em nossa escola, pois são moradores desta comunidade, fazem parte da história e da cultura desta comunidade.

Então uma das turmas desta escola foi convidada a participar de uma tarde festiva em nossa escola e novamente o envolvimento dos pais, das famílias da nossa escola que planejaram esta Ação, foi um momento de muita entrega e parceria, pois a preocupação maior foi a de receber bem esta comunidade, proporcionar uma tarde diferenciada com atrativos que promoveram uma integração entre a nossa comunidade escolar e a comunidade, representada através das famílias da turma convidada, do bairro COHAB.

O espírito humanizador e a certeza de que cada vez mais a escola está comprometida em ouvir as suas crianças, as suas famílias, a sua comunidade, se fez presente em cada uma das ações planejadas e realizadas ao longo do ano que se passou e provocados pela sabedoria do Mestre Paulo Freire continuaremos nos desafiando e concretizando ações capazes de nos perceber e nos tornar mais sensíveis, mais humanos.

Autora: Danusa Maysa Müller

Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão de processos Educativos pela FACCAT

Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

Paulo Freire, em sua infinita sabedoria, nos deixa sementes, já lançadas, mas sementes que nos provocam e nos convocam a pensar uma escola, uma comunidade, aberta à curiosidade, ao aprendizado, uma escola que de fato cumpra o seu papel social que é o de humanizar, interagir, provocar novos conhecimentos, construir juntos.

Paulo Freire nos deixa um convite, uma missão, que nós, como educadores, possamos fazer da educação um ato de fato libertador e possibilitador de transformações sociais e educativas que nos levem ao conhecimento, ao crescimento, ao conjunto, que possamos ser de fato uma sociedade crítica, justa e democrática.

Que a voz de Paulo Freire possa ecoar ainda mais forte em nossos pensamentos, em nossas ações, provocando mudanças, provocando reflexões que farão a diferença em gerações futuras que ainda conhecerão os seus pressupostos e os seus estudos, mas que irão reconhecê-lo como o Mestre Educador, que em toda sua simplicidade, nos provoca tanto a pensar, a refletir sobre nossas ações porque desejou, e acredito que ainda deseja compartilhar o seu conhecimento com a sociedade.

Autora: Danusa Maysa Müller
Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e
Gestão de processos Educativos pela FACCAT
Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense

Bibliografia:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** (15ª edição). São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** (8ª edição). São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação.** São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Autora: Danusa Maysa Müller
Formação Superior em Pedagogia e Especialização em Coordenação Pedagógica e
Gestão de processos Educativos pela FACCAT
Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Igrejinhense